



Trabalhos Científicos

Título: Terapia Nutricional Enteral De Pacientes Internados Em Uma Pediatria De Um Hospital Universitário

Autores: FLORINDA MARIA MORAES DE SANTANA (GANEP EDUCAÇÃO); JULIANA MOREIRA DA SILVA CRUVEL (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANA GABRIELLA MAGALHÃES DE AMORIM DOS SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA MILENA BEZERRA SOUSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANTONIA KEILA LIMA DA SILVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); YALLA DINIZ SANTIAGO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); SUZANNE CAROLYNE DO NASCIMENTO FERREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); BRUNA RENATA FERNANDES PIRES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA PATRÍCIA RODRIGUES SANTOS BARROSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); JOSENILDE SOUSA E SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ELIETE COSTA OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); NAYRA ANIELLY CABRAL CANTANHEDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA TEREZA MEDEIROS AURELIANO DE LIMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Introdução: A nutrição é parte essencial do tratamento de crianças gravemente doentes. O planejamento adequado da terapia nutricional pode reverter o hipercatabolismo. Objetivo: Caracterizar a terapia nutricional enteral em pacientes internados em uma pediatria de um hospital universitário. Método: Trata-se de um estudo observacional, em que foram avaliados retrospectivamente 54 pacientes no período de dezembro de 2016 a maio de 2017 em terapia nutricional enteral, internados na pediatria de um hospital universitário. A coleta foi realizada em planilhas específicas de nutrição, excluindo-se os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva do hospital e que estavam com duas vias de alimentação (oral e enteral). As necessidades energéticas dos pacientes foram estimadas pela fórmula de Holliday-Segar (1957) e proteicas pela recomendação da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (2011). As metas de calorias e proteínas foram consideradas atingidas quando > 90% das necessidades totais diárias (TAYLOR et al, 2003). Resultados: Do total de pacientes incluídos, 54,7% eram do sexo feminino (n=29) e a média de idade foi de 2,7± 3,4 anos. A maioria estava internada por problemas neurológicos, 30,2% (n=16). O método de administração da dieta mais prevalente foi por bomba de infusão, 98,1% (n=53), de forma intermitente, 94,3% (n=50), fracionada em 7,5±1,2 etapas ao dia. A via de acesso mais utilizada foi a nasoentérica, 69,2% (n=36), e 62,3% (n=33) estavam em uso de fórmula infantil. Quanto à complexidade dos nutrientes, 52,8% (n=28) utilizavam dieta polimérica, 28,3% (n=15), semielementar e 18,9% (n=10), elementar. Com relação metas de calorias e proteínas, apenas 41,5% (n=22) atingiram as metas de calorias e 71,7%, (n=38) de proteínas. Conclusão: Novas estratégias são necessárias a fim de minimizar o déficit de energia ofertada aos pacientes pediátricos em terapia nutricional enteral e assim garantir o suporte nutricional adequado, visto que é essencial para melhor prognóstico de pacientes.